

Megacyllene Casey (Coleoptera, Cerambycidae): novas sinonímias e descrição de uma nova espécie

Miguel A. Monné^{1,3} & Dilma Solange Napp^{2,3}

¹Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

²Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil.

³Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. *Megacyllene* Casey (Coleoptera, Cerambycidae): new synonyms and description of a new species. *Megacyllene ebenina* **sp. nov.** is described from Brazil (Santa Catarina). New synonyms: *M. castroi* (Prosen, 1947), **comb. nov., stat. nov.** = *M. (M.) cryptofrasciata* Di Iorio, 1998 **syn. nov.**; *M. trifasciata* Viana, 1994 = *M. (Sierracyllene) tafivallensis* Di Iorio, 1998 **syn. nov.**

KEYWORDS. Cerambycinae; Clytini; *Megacyllene*; new species; new synonyms.

RESUMO. *Megacyllene ebenina* **sp. nov.** é descrita do Brasil (Santa Catarina). Novos sinônimos propostos: *M. castroi* (Prosen, 1947), **comb. nov., stat. nov.** = *M. (M.) cryptofrasciata* Di Iorio, 1998 **syn. nov.**; *M. trifasciata* Viana, 1994 = *M. (Sierracyllene) tafivallensis* Di Iorio, 1998 **syn. nov.**

PALAVRAS-CHAVE. Cerambycinae; Clytini; espécie nova; *Megacyllene*; novas sinonímias.

Megacyllene Casey, 1912 é um dos maiores gêneros da tribo Clytini Mulsant, 1839 e, nas Américas, inclui 45 espécies largamente distribuídas do Canadá à Argentina (MONNÉ 1993; VIANA 1994; DI IORIO 1995, 1998). O gênero compreende dois subgêneros: *M. (Megacyllene)* Casey, 1912, com 40 espécies conhecidas e *M. (Sierracyllene)* Tippmann, 1960 com cinco espécies.

O material estudado pertence ao Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (MNRJ).

Megacyllene (Megacyllene) castroi* (Prosen, 1947) **comb. nov., stat. nov.*
(Fig. 1)

Cyllene Mellyi Castroi Prosen, 1947a: 255; 1947b: 326 (distr.); Monné, 1993: 8 (cat., in syn.).

Megacyllene (Megacyllene) cryptofrasciata Di Iorio, 1998: 5, figs. 1, 4. **Syn. nov.**

A comparação de um sintipo fêmea de *Cyllene mellyi castroi* Prosen, 1947 proveniente da Argentina, Santiago del Estero, Villa Unión, depositado no MNRJ via coleção Campos Seabra, com a descrição original e figura de *M. cryptofrasciata* Di Iorio, 1998, permitiu propor a presente sinonímia.

Megacyllene (M.) castroi (Fig. 1) difere de *M. (M.) mellyi* (Chevrolat, 1862) pela pubescência predominantemente castanho-amarelada; protórax densamente revestido de pilosidade amarela e, as fêmeas, com os lados do protórax regularmente arredondados, sem projeções látero-posteriores. Em *M. (M.) mellyi*, predominam as pubescências de cor preta e vermelha, aveludadas e o protórax é revestido de pilosidade preta, esparsa e curta nos dois terços posteriores e cinzenta no terço anterior; além disso, os lados do protórax têm uma projeção romba no início do terço basal em ambos os sexos.

DI IORIO (1995: 323; 1998:12) na chave de subgêneros e espécies de *Megacyllene* que ocorrem na Argentina não mencionou *C. mellyi castroi*.

Megacyllene (M.) castroi está distribuída nas províncias de Santiago del Estero (PROSEN 1947b), Catamarca, Tucumán e Rio Negro, na Argentina (DI IORIO 1998).

***Megacyllene (Sierracyllene) trifasciata* Viana, 1994**

Megacyllene trifasciata Viana, 1994: 165, fig. 2.

Megacyllene (Sierracyllene) tafivallensis Di Iorio, 1998: 9, figs. 2, 3. **Syn. nov.**

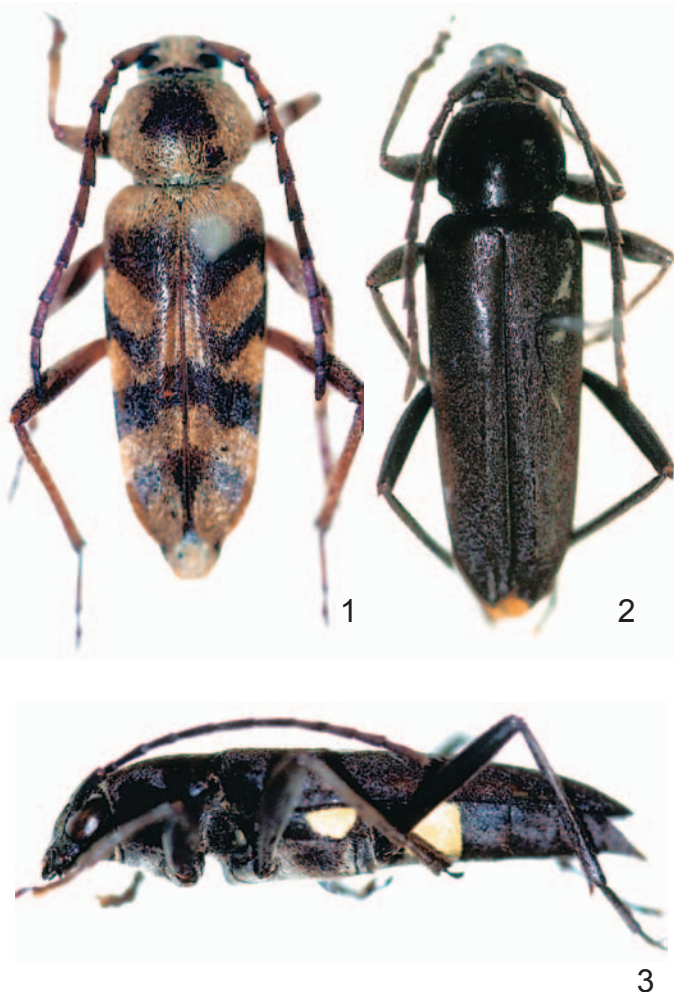
A comparação entre as descrições originais, ilustrações e comentários fornecidos por VIANA (1994) e DI IORIO (1998) não deixa dúvidas sobre a co-especificidade de *M. trifasciata* e *M. (Sierracyllene) tafivallensis*.

DI IORIO (1995,1998) não tratou de *M. trifasciata* Viana, 1994 em seus trabalhos sobre os Clytini argentinos e, ao descrever *M. (S.) tafivallensis*, mencionou, entre o material examinado, um parátipo fêmea de “Catamarca, Andalgalá, II-1987, Viana leg.”. Curiosamente, esse exemplar corresponde aos dados de localidade, data e coletor do alótipo de *M. trifasciata* depositado na coleção do Instituto de Investigaciones Entomológicas de Salta, Salta (INESALT) (VIANA 1994).

Espécie registrada para Catamarca (VIANA 1994), Tucumán e Jujuy (DI IORIO 1998), na Argentina.

Megacyllene (Megacyllene) ebenina* **sp. nov.*
(Figs. 2, 3)

Macho. Tegumento preto, revestido com pilosidade preta



Figs. 1-3. 1, *Megacyllene (Megacyllene) castroi* (Prosen, 1947), sítipo fêmea; 2-3, *M. (M.) ebenina* sp. nov., holótipo macho, vistas dorsal e lateral (Steve Lingafelter foto).

no pronoto e acinzentada nos élitros e face ventral do corpo. Mancha de pubescência amarela recobre a metade posterior dos metepisternos e os lados do primeiro urosternito.

Antenas apenas ultrapassam o meio dos élitros; antenômeros II-V com curto espinho no lado interno da extremidade distal; II-VII com setas longas ápico-internas.

Lados do protórax subparalelos até o estreitamento no quarto posterior. Élitros com carena longitudinal paralela e próxima à sutura nos três quartos distais; ápices oblíqua e semicircularmente emarginados, ambos os ângulos com curto espinho. Processo prosternal truncado posteriormente; processo mesosternal em forte declive anterior. Meso- e metafêmures com dente curto a cada lado da extremidade distal.

Dimensões, em mm, macho: comprimento total 15,0; comprimento do protórax 3,0; maior largura do protórax 4,8; comprimento do élitro 10,0; largura umeral 5,2.

Holótipo macho, BRASIL, *Santa Catarina*: Corupá (Rio Vermelho), XII. 1956, A. Maller col. (MNRJ).

Comentários. *M. (M.) ebenina* sp. nov. separa-se de suas congêneres sul-americanas pelo tegumento preto e pubescência elitral acinzentada, sem vestígios de linhas ou máculas amarelas ou esbranquiçadas. *M. (M.) falsa* (Chevrolat, 1862) apresenta máculas de densa pubescência amarela na metade distal dos metepisternos e no primeiro urosternito, e o protórax e os élitros são ornados de linhas amarelas ou esbranquiçadas.

REFERÊNCIAS

- DI IORIO, O. 1995. The Argentine species of the genus *Megacyllene* Casey, 1912 (Coleoptera, Cerambycidae), with description of a new species. *Insecta Mundi* 9(3-4): 317-328.
- DI IORIO, O. 1998. New species, combinations, synonymies, and records of Clytini (Coleoptera: Cerambycidae). *Insecta Mundi* 12(1-2): 5-14.
- MONNÉ, M. A. 1993. *Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Western Hemisphere. Part IX. Subfamily Cerambycinae: Tribes Clytini, Anaglyptini, Tillomorphini and Cleomenini*. São Paulo, Sociedade Brasileira de Entomologia, 131 p.
- PROSEN, A. F. 1947a. Nuevos cerambícidos argentinos (Col., Cerambycidae). *Revista de la Sociedad Entomológica Argentina* 13: 254-257.
- PROSEN, A. F. 1947b. Cerambycoidea de Santiago del Estero. *Revista de la Sociedad Entomológica Argentina* 13: 315-334.
- VIANA, M. J. 1994. Novedades sobre Clytini de la República Argentina (Coleoptera, Cerambycidae, Cerambycinae). *Entomologia y Vectores* 1(6): 163-166.